

DORPER NEWS

BRASIL SEM FRONTEIRAS

ANO IV
Nº 04
R\$ 19,50



ORGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO



BRASILEIRA DOS CRIADORES DE DORPER

Inseminação artificial por laparoscopia em rebanho comercial

PEDRO NACIB JORGE NETO
É MÉDICO-VETERINÁRIO E DIRETOR EXECUTIVO DA NOVAGEN GENÉTICA. POSSUI MASTER BUSINESS ADMINISTRATION EM AGRONEGÓCIOS PELA ESALQ/USP E APRIMORAMENTO EM REPRODUÇÃO E PROCESSAMENTO DE SÊMEN NA AUSTRÁLIA. É MEMBRO DO CORPO TÉCNICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE DORPER & WHITE DORPER (2009 - ATUAL) E DIRETOR ADJUNTO DO INSTITUTO CORREDOR DAS ONÇAS. POSSUI EXPERIÊNCIA NAS ÁREAS DE REPRODUÇÃO ANIMAL, NUTRIÇÃO E MELHORAMENTO GENÉTICO, COM EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS NO EXTERIOR. PEDRO@NOVAGEN.COM.BR

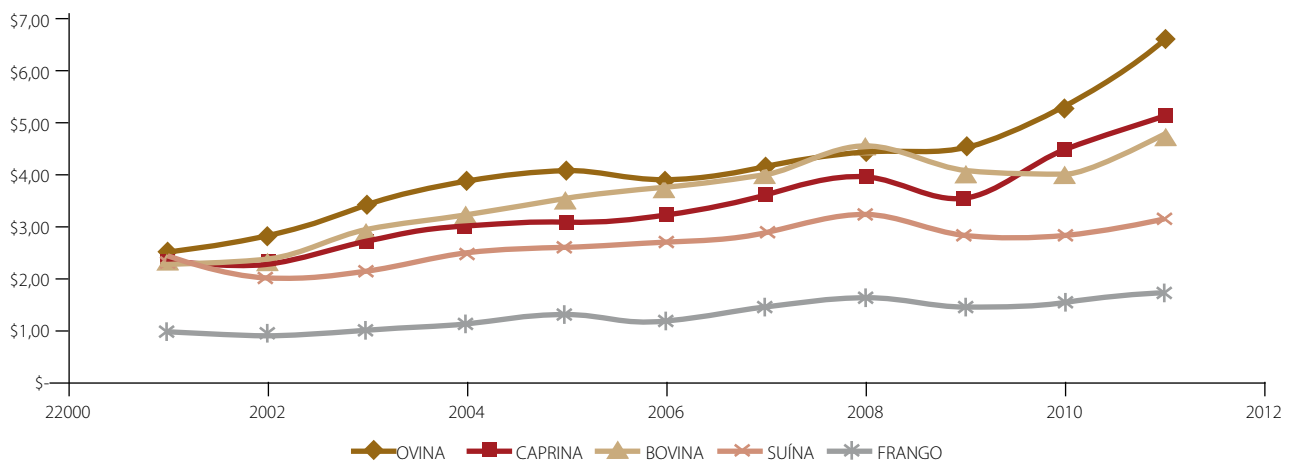
LETICIA ALECHO REQUENA
É MÉDICA VETERINÁRIA E COORDENADORA DE REPRODUÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES NA NOVAGEN GENÉTICA. POSSUI EXPERIÊNCIA EM BIOTECNOLOGIA DA REPRODUÇÃO DE PEQUENOS RUMINANTES, COM EXCELENTE RESULTADOS EM LOPU E TE. LETICIA@NOVAGEN.COM.BR

No Brasil, a ovinocultura tem crescido com o passar dos anos, especialmente na última década, mas ainda se apresenta em desenvolvimento, não tendo a cadeia produtiva amplamente estruturada, necessitando ainda importar carne para atender a demanda interna. Em contrapartida, é atualmente o maior exportador mundial de carne de frango, com 40% do mercado mundial. Disputa, na carne bovina, o primeiro lugar com os EUA, sendo que em 2014, apenas

por dois meses os EUA estiveram afrente da exportação e, em carne suína, o Brasil é o quarto maior exportador mundial.

O preço internacional da carne de ovinos é historicamente o de maior valor, segundo a FAO, sendo isto uma tendência para os próximos anos. Muitos dos animais de rebanhos comerciais para produção de carne ainda são de baixo valor zootécnico, sendo a inseminação artificial (IA) com sêmen congelado, de animais de alto mérito genético, a forma





JORGE NETO, P. N., 2014. ADAPTADO DE FAOSTAT NOV. 2014

mais rápida para a melhoria do rebanho brasileiro, porém, esta biotecnologia ainda não é amplamente utilizada.

Dentre as vantagens da IA, estão o aumento do rendimento e eficiência reprodutiva do rebanho, necessidade de número menor de reprodutores na propriedade, antecipação e agrupamento dos partos, através da utilização de reprodutores geneticamente superiores, aumentando o ganho genético, através de sêmen congelado e minimizando a transmissão de doenças sexualmente transmissíveis.

O sucesso da IA depende de vários fatores, dentre eles, a técnica utilizada, o processamento do ejaculado, a avaliação da concentração espermática e principalmente, a qualidade das doses congeladas.

Em relação as técnicas, a de eleição é a inseminação artificial por laparoscopia (IAL), que necessita de 20 x 106 espermatozoides viáveis por dose inseminante. Esta técnica é amplamente utilizada em rebanhos comerciais em outros países do mundo, como Austrália, Nova Zelândia, França, México, entre outros. Os resultados obtidos nesta técnica giram em torno de 70% de prenhes, podendo, em rebanhos com alta fertilidade, superar este número. Outra técnica, a inseminação artificial transcervical, muito falada no Brasil, necessita de 100 x 106 sptz/dose inseminante, ou seja, cinco vezes mais do que a IAL. Além disto, os resultados gerais trazem baixa taxa de prenhez em relação a IAL e, conseqüentemente, um maior custo por ovelha prenhe. A técnica de inseminação cervical é viável, porém apenas com sêmen à fresco pois necessita de 300 x 106 sptz/dose inseminante e tem como limitação o

menor aproveitamento de machos de alto mérito genético.

Sobre a qualidade do sêmen congelado no Brasil, diferente de anos anteriores, o problema foi superado, sendo que algumas centrais estão aptas a produzir doses de sêmen congelado de excelente qualidade. A padronização da dose inseminante em 20 x 106 sptz/dose é de extrema importância para que as centrais de congelamento de sêmen consigam produzir doses que atinjam ótimos resultados de prenhez, e, ao mesmo tempo, com custos reduzidos para viabilizar ao rebanho comercial.

A VIABILIDADE PARA O PRODUTOR DE CARNE

Através de análises econômicas, a técnica de IAL trás ganhos financeiros e genético ao produtor. Esta avaliação necessita levar em conta o protocolo de sincronização de cio, o valor da dose de sêmen e serviço da técnica. Porém, quando confrontado com a monta natural, deve também ser avaliado o aumento de prolificidade que o protocolo pode trazer, além de ganho de peso mais rápido, diminuindo idade de abate e conseqüentemente, trazendo economia dos gastos de confinamento, a produção de animais com melhor rendimento e qualidade de carcaça e, principalmente, a melhora da qualidade genética das fêmeas destinadas à reposição do plantel.

MENOR CUSTO DAS DOSES

Com a possibilidade de sêmen heterospérmico, ou seja, doses de sêmen contendo espermatozoides de dois ou três



machos diferentes de uma mesma espécie, é possível a produção de sêmen com menor custo por dose produzida. Estas doses, em bovinos, trazem maior taxa de prenhes, porém, avaliações de campo demonstram uma possível melhora desta taxa em ovinos e caprinos.

Ainda, a padronização de doses com qualidade contendo a dose inseminante de 20×10^6 sptz/palheta, permite às centrais um melhor aproveitamento dos ejaculados dos reprodutores e conseqüentemente, um melhor preço por dose congelada.

MELHORAMENTO GENÉTICO

De suma importância para a popularização da IAL em rebanhos comerciais, a adoção de programas de DEP's (Diferença Esperada na Progenie) e índices de seleção por parte dos criadores de animais puros, trará números seguros na escolha de quais reprodutores o produtor de carne deverá adquirir. A escolha do reprodutor para produzir carne deve ser baseada na produção de carne de seus filhos, e não em resultados de exposições de beleza.

EXEMPLO AUSTRALIANO

Tomando como exemplo a Austrália, país que hoje é o 2º maior exportador de carne ovina do mundo, podemos adaptar várias técnicas de criação lá utilizadas. Primeiramente, os criadores australianos, tanto de carne quanto de lã, são totalmente adeptos e dependentes da utilização de DEPs, sendo o resultado da DEP o fator de decisão para a aquisição de reprodutores. Os carneiros são normalmente substituídos anualmente pelo fato de que, com o DEP, obtém um aumento de 05 a 15% nos desempenhos nos índices zootécnicos a cada ano.

Os rebanhos australianos são grandes, encontrando com facilidade rebanhos de 10 a 20 mil cabeças, e geralmente trabalham com apenas uma estação de monta. Devido à grande quantidade de ovelhas de cada criador, ao invés deste comprar uma grande quantidade de machos anualmente, este vai ao leilão nacional da raça desejada, onde grandes quantidades de machos com alto desempenho em DEP são ofertados, e adquire de 1 a 5 exemplares com o melhor DEP possível. Estes machos



são então encaminhados as centrais de reprodução onde são congelados milhares de doses para uso do próprio criador. Na estação de monta, o criador insemina artificialmente, via laparoscopia, 100% de seu rebanho com o sêmen congelado dos carneiros que adquiriu. Um técnico treinado insemina, via laparoscopia, 50 ovelhas por hora e trás um índice de prenhes de 65-80%, sendo que, após duas semanas da inseminação, machos de repasse são soltos com as fêmeas e dois meses após, é realizado o diagnóstico de gestação através de ultrassonografia e as fêmeas vazias são descartadas.

Desta forma, unindo melhoramento genético com avançadas biotecnologias reprodutivas, os criadores de lã e de carne da Austrália obtêm altos ganhos zootécnicos, que os permitem condições de brigar agressivamente no mercado mundial de produção de ovinos e caprinos.

MÉXICO: PROGRAMA MASSIVO DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Neste ano, o governo mexicano, visando amplo melhoramento genético do rebanho nacional, lançou o “Programa

Masivo de Inseminación Artificial”, que tem como meta inseminar 45 mil ovelhas por laparoscopia, beneficiando 1.500 produtores. Trata-se de um programa oficial do governo mexicano, via a SAGARPA (equivalente ao Ministério da Agricultura no Brasil), juntamente com a Associação Mexicana de Criadores de Ovinos (UNO) e o Conselho Nacional dos Recursos Genéticos Pecuários (CONARGEN).

O programa consiste em apoiar os produtores de rebanhos multiplicadores e comerciais com o fornecimento dos insumos (protocolo, dose de sêmen, mão de obra de IAL e assistência técnica na parição e criação dos cordeiros) para inseminação massiva por laparoscopia, utilizando sêmen de alta qualidade produzido no México, visando um avanço mais veloz do rebanho ovino mexicano. Visa também tornar acessível a IAL em rebanhos comerciais, induzindo esquemas de acasalamentos dirigidos para obter melhor produção de carne, aumentando assim a produtividade do rebanho nacional. Por último, busca melhorar o nível da ovinocultura no país, por implementar biotecnologia reprodutiva em larga escala e, exigindo a contrapartida do produtor, que necessita seguir regras para participação do programa.■